

RESUMO - 3. DETERMINANTES SOCIAIS, CULTURAIS E AMBIENTAIS DA SAÚDE

DETERMINANTES SOCIAIS E CONDIÇÕES DE ACESSO À SAÚDE EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS AMAZÔNICAS

Victória Valentim Aguiar (victoria.aguiarrr@gmail.com)

Livia De Aguiar Valentim (livia.valentim@uepa.br)

Franciane De Paula Fernandes (franciane.fernandes@uepa.br)

Sheyla Mara Silva De Oliveira (sheylaoliveira@uepa.br)

Tatiane Costa Quaresma (tatiane.quaresma@uepa.br)

Leanna Silva Aquino (leanna.s.aquino@aluno.uepa.br)

Ellen Mara Fernandes Da Silva (ellen.fsilva@aluno.uepa.br)

Anne Gabrielly Prata Dos Santos (annegabrielly.santos@icloud.com)

Eduarda Costa De Moraes (eduardamoraes1105@gmail.com)

Sofia Oliveira Moro (morosofia365@gmail.com)

Introdução: As comunidades quilombolas da Amazônia enfrentam desigualdades no acesso a serviços públicos devido à dependência do transporte fluvial e ao racismo estrutural. Os determinantes sociais da saúde (DSS), aliados aos hábitos e às particularidades do território, são centrais nessas vulnerabilidades. Nesse cenário, integrar dados sociodemográficos e comportamentais é estratégico para compreender as dinâmicas locais e planejar ações de saúde focadas nas especificidades territoriais. Metodologia:

Estudo descritivo, quantitativo, com dados coletados via questionários estruturados aplicados a adultos de oito comunidades quilombolas de Santarém, Pará. Foram incluídas variáveis de perfil sociodemográfico, moradia, hábitos alimentares, atividade física, consumo de álcool e bem-estar. A coleta foi presencial e os dados organizados em uma planilha eletrônica para análise, permitindo a caracterização das condições de vida e saúde locais. Resultados: Observou-se a participação de 512 residentes sendo 184 homens e 328 mulheres. As mulheres apresentaram maior frequência de utilização dos serviços de saúde (87,8%) em comparação aos homens (82,1%). Observou-se que indivíduos autodeclarados pardos tiveram proporção ligeiramente maior de atendimento (86,5%) quando comparados aos negros (85,2%). No acesso aos serviços, a distribuição espacial desigual obriga os moradores a percorrerem longas distâncias; a falta de transporte é também uma barreira ao atendimento. No último ano, só 64,7% dos participantes com essa limitação conseguiram assistência em saúde. Ao adoecer, moradores sem transporte usam medicamentos tradicionais e recorrem a benzedeiras. Além disso, o maior nível educacional eleva a probabilidade de uso dos serviços de saúde, revelando desigualdades que desafiam a equidade nas comunidades. O acesso à internet foi relevante: indivíduos conectados relataram maior uso de serviços de saúde (88,5%) e resolutividade de problemas (78,2%). Apesar das limitações estruturais, a maioria relatou percepção positiva de felicidade, ligada à convivência familiar. Conclusão: Os achados evidenciam a influência dos determinantes sociais, dos hábitos de vida e das condições territoriais sobre o acesso a saúde em comunidades quilombolas amazônicas. A utilização dessas informações possibilita a visualização integrada das vulnerabilidades locais e contribui para o planejamento em saúde e para a formulação de políticas públicas mais equitativas e territorialmente orientadas.

Palavras-chave: comunidades quilombolas; determinantes sociais da saúde; hábitos de vida.